

O Círculo Cultural de Setúbal (1969)

A génese do Círculo Cultural de Setúbal (CCS) está associada a alterações profundas que ocorrem na cidade de Setúbal nos finais da década de sessenta e inícios dos anos setenta, no quadro do processo de industrialização.

Nesta nova realidade sociológica e política que se vive nestes anos, emerge uma jovem elite estudantil e operária com desejo de dar novas respostas para os problemas sociais e culturais que se vivem na cidade.

A ideia de criar um espaço de intervenção cultural e artístico terá partido do Centro de Estudos Humanísticos (secção cultural do Clube de Campismo de Setúbal), onde pontificava um grupo de jovens que promovia já diversas atividades de intervenção e produção cultural.

A escritura notarial que legalizou o CCS foi celebrada no dia 28 de maio de 1969. Os estatutos serão entregues no Governo Civil em 2 de junho do mesmo ano.

Entre os seus fundadores destacam-se, entre outros, os nomes de Tito Lívio, António Augusto de Jesus, José Afonso, Carlos Tavares da Silva, Dimas Pereira e Maria Emília Pereira e António Quaresma Rosa.

O Círculo Cultural, a partir do início do ano de 1970, ficará sediado no prédio n.º 87 da avenida 5 de outubro, onde promoverá as suas variadas atividades culturais, designadamente, nas áreas do Cinema, Música, Literatura, Pintura, Escultura, Fotografia, etc. Terá ainda uma secção escolar onde serão lecionados cursos até ao então 5.º ano de escolaridade.

Nos últimos anos do consulado marcelista, o CCS assume-se, também, como espaço de intervenção cívica e política de oposição à ditadura. Por lá passarão várias figuras ligadas à cultura portuguesa.

O Círculo funcionará como uma espécie de espaço frentista, onde coabitam estudantes universitários, do liceu e da escola técnica, jovens operários e quadros técnicos influenciados pelas várias correntes políticas oposicionistas:

Curso de Iniciação à Fotografia

Promovido pelo *Círculo Cultural de Setúbal*, prossegue no *Clube de Campismo* um Curso de Iniciação à Fotografia, cuja sessão inaugural teve lugar na última sexta-feira, dia 8. Abriu esta sessão o dr. Fernando Cardoso que, na qualidade de presidente da Assembleia Geral do *Círculo*, aludiu a realizações já efectuadas ou a serem futuramente levadas a efeito, às dificuldades, relacionadas com as características do meio, com que lutam as colectividades que em Setúbal se propõem fomentar a Cultura, ao interesse que há em que se estreite uma colaboração entre essas poucas colectividades com vista a atingirem um objectivo comum: o programa cultural de Setúbal. E em dada altura

afirmou: «O *Círculo* surgiu assim com a consciência clara de que muito há ainda por fazer. Nem o cepticismo contra o qual os fundadores lutaram, nem o argumento de que «em Setúbal quem não rema, já remou» foram suficientes para quebrar uma vontade forte e esclarecida de fazer algo no domínio cultural. E' que se Setúbal e o seu distrito nos domínios comercial e industrial se têm desenvolvido a um ritmo para além de todas as expectativas, no domínio cultural mantêm-se numa estagnação perniciosamente incompreensível. Basta atentar no facto, que me chocou grandemente, de vir encontrar apenas uma livraria e modesta para toda a cidade. Isto é sintomático e mostra-nos quão necessário é a

Os Precusores do Património Cultural Sadino

A criação do *Círculo Cultural de Setúbal*, com a sua designação e com a sua variedade temática de assuntos culturais, de óptima orientação e muito interesse, e mais, com uma equipa de estudiosos versados em suas especialidades, afigura-se-nos representar uma organização de boa categoria e bom gosto literário para a cidade.

A importância da criação deste *Círculo Cultural*, foi para nós notícia muito agradável, porque nos aparece como obra de grande utilidade quanto ao fim para que foi criado e ainda para bom índice, quanto a clima moral da cidade.

«Grupos: Católicas», orientado pelo dr. António Manuel Gamito, Leonardo Pereira, Agripino Maia e outros, no ano de 1918: «Literário e Artístico», dirigido pelo dr. Henrique Rocha Pinto, Henrique Dias, Luís Silveira, com a cooperação de outros elementos estudiosos. «*Literário Lusitano*», fundado por João Maria da Silva, Gui de Raimond, José Chiril, Libório Braga, Manuel Carlos Manito Torres, Leão Ferreira, no ano de 1940, e ainda com o esforço de outros elementos.

Neste balanço não fazemos a movimentação de outros efémeros agrupamentos criados em vários Clubes, especialmente artísticos. Esta nossa terra nunca se pertenceu nem se engrandecia muito quanto ao aspecto cultural. Pouco adianta em generalidade e amor pela cultura. Aguardamos demais a tradição piscatória, a semelhança de outros centros piscatórios de via reduzida.

Para compreendermos que assim é, consideramos-nos espiritualmente com uma primorosa série artística, muito apreciada, sim, por escassas dezenas de assistentes — nossa cidade de setenta mil habitantes! — promovida pela *Pro-Acta*, Centro da Cultura.

Notícias de duas atividades dinamizadas pelo CCS, *O Setubalense*, 11/8/1969

comunistas, socialistas, católicos progressistas e correntes da esquerda radical emergente.

A polícia política segue com atenção as atividades promovidas pelo CCS e vigiará muitas destas iniciativas culturais. Nos seus relatórios, considerará o *Círculo Cultural* como «um alfofre oposicionista ao regime vigente».

Nos primeiros tempos após a fundação do CCS, as suas atividades culturais serão divulgadas com frequência pelo jornal *O Setubalense*. Por vezes são mesmo destacadas na primeira página.

Nos primeiros dias após o 25 de Abril, será nesta associação cultural que se vão organizar as primeiras manifestações. Será também aqui que funcionará, ainda, a primeira sede do Movimento Democrático de Setúbal (MDS). Será nas suas reuniões que se decidem as ações de desmantelamento das estruturas do Estado corporativo: ocupação da sede da Legião Portuguesa; contacto com os militares do Quartel de Vale de Zebro para ocuparem a sede da polícia política em Setúbal.

O Setubalense relata, desta forma, uma das primeiras reuniões ocorridas depois da Revolução na sede do *Círculo*: «A velha casa quase veio abaixo com a entrada de tantos que queriam escutar, participar. Na rua em frente da Moa-

gem, uma massa de gente, já sem lugar na sala, esperava notícias, enfim, tudo o que se pudesse saber».

Em 1975, os ativistas que animavam o CCS ocuparão um palacete na Rua Detrás da Guarda, onde passarão a promover as atividades de intervenção cultural e ação política. Este imóvel hospeda, nos dias de hoje, a Casa da Cultura da Câmara Municipal de Setúbal. **[AAC]**

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO JOSÉ AFONSO

N.º	NOME	QUANTIDADE	POESTIA	ASSINLAC	OPCCAS	DEMOIS
1.	TITULADO AVO DE SOUZA AOVINE	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69	TEATRO	
2.	DR. JOSÉ MARQUES LOPES TAVARES JUNIOR	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69	República	
3.	ANTONIO ADEATO SANTOS DE SOUZA	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
4.	ANTONIO MARQUES LOPES TAVARES JUNIOR	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
5.	FERNANDO CARDOSO	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
6.	MARIA ALEXANDRE SOUZA TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
7.	MANUEL SOUZA MARQUES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
8.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
9.	MARIA ANTONIA DE SOUZA TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
10.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
11.	ANTONIO MARQUES LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69	TEATRO	
12.	ANTONIO LUIZ DE SOUZA TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
13.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
14.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
15.	MARIA LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
16.	ALBERTO DE SOUZA TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69	TEATRO	
17.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69	SOCIEDADE	
18.	MARIA LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69	MUSICA	
19.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69	FUNDADOR	
20.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
21.	MARIA LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
22.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
23.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
24.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
25.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
26.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
27.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
28.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
29.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		
30.	JOSE LUIZ LOPES TAVARES	FUNDADOR	1 7 69	1 7 69		

Lista dos sócios fundadores do CCC

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Notícia da representação de uma peça de teatro, O Setubalense, 12/11/1969